

PEQUENAS HISTÓRIAS 01

A História de Manuel Truncado

Há uns dez anos atrás, vivia em uma cidade de Goiás, bem próxima da Capital do Estado um cidadão chamado Manoel Truncado.

Ele era casado com uma mulher pacata e jovem chamada Maria.

O casal tinha três filhos: José o caçula, Marília e Josefa, duas mocinhas.

Manoel Truncado estava com mais de 40 anos e havia lutado muito para sobreviver com sua família. Seu pai fora um fazendeiro no interior de Goiás e Manoel crescera na dura vida de peão. Apesar das terras serem boas, o pai de Manoel Truncado nunca soubera tirar melhor proveito delas e com isso a vida para eles sempre fora de luta e sofrimentos.

Um dia o pai de Manoel acabou por perder a fazenda e eles tiveram que se mudar para aquela cidade. Os velhos logo morreram e Manoel teve que se ajustar a uma vida para a qual não fora preparado. Trabalhou aqui e ali mas não conseguiu se firmar em lugar algum.

Um dia ele conheceu Maria, uma jovem bonita e simples que trabalhava para ajudar os pais. Os dois se amaram e logo se casaram sem muitos planos para o futuro. As pessoas acostumadas com a pobreza não olham muito à frente e resolvem seus problemas com certa facilidade. Assim fizeram Manoel e Maria e o casal logo ganhou uma filhinha.

No primeiro ano de casado Manoel procurou se firmar no trabalho árduo de carroceiro. O casal morava numa casinha construída no fundo do terreno, deixando a frente toda livre. Manoel mantinha uma cocheira onde guardava a carroça e seus dois animais. Nas tardes quentes e de vento parado, o cheiro do estrume invadia a pequena residência, mas eles já estavam tão acostumados que nem o sentiam. Manoel Truncado gostava de acariciar o corpinho tenro de Josefa, deitada numa bacia forrada de panos.

Depois vieram Marília e por último José. A vida ficou tão apertada como a casinha em que moravam. Manoel começou a frequentar com mais assiduidade o botequim da beira da estrada e a descuidar de seus negócios.

Logo começou a se manifestar nele um gênio arrogante e agressivo, que atemorizava os vizinhos e deixava as crianças com os olhos arregalados de medo.

Enquanto isso, Maria sempre quieta e acostumada ao trabalho duro, se resignava lavando roupa para ganhar algum dinheiro.

Manoel começou a se ausentar de casa e chegava a passar noites fora. Nos dias que se seguiam essas ausências, ele costumava chegar na carroça com os cavalos meio estropiados e os largava no pátio. Resmungava qualquer coisa e se deitava em pleno dia de roupa e tudo.

Maria desatrelava os cavalos com auxílio de José e das meninas e, a casa ficava quieta ouvindo-se apenas os roncões surdos de Manoel. Quem mais sofria com isso era o pequeno José. Ele já estava no primeiro ano do grupo escolar e sua inteligência viva, procurava explicações das coisas que a escola não lhe ensinava. No princípio Manoel procurava ajuda-lo em suas lições e Zezinho adorava fazer perguntas. Mas, depois que Manoel começou a beber e se ausentar, ele ficava horas e horas manuseando seus cadernos, na espera que Manoel o ajudasse.

E assim a situação foi piorando a ponto de se tornar insustentável. Começou a faltar a comida e as discussões violentas se processavam, sem mais nem menos. Maria que habitualmente mal tinha tempo de chegar até a cerca da casa para falar com a vizinha, começou a sair em busca de auxílio. As crianças ficavam em casa e deixaram a escola.

Maria acostumada a viver sempre na vida dura de casa, começou a se embaraçar na vida fora de casa. Fez as primeiras dívidas e das dívidas passou aos favores ilícitos. Em pouco tempo se separou de

Manoel Truncado e se prostituiu por completo. Um dia Manoel Truncado descobriu que estava só com seus cavalos estropiados. Maria o abandonara sem deixar endereço, levando consigo as crianças.

No princípio Manoel pouco se importou e, juntando o pouco que restava de sua vida material se lançou nas aventuras baixas da periferia da cidade, até que uma ocasião, saudosos da família, decidiu sair a sua procura.

Sua busca foi infrutífera, até que ele encontrou a morte num desses tristes episódios que acontecem na calada da noite. Nos seus últimos tempos na Terra, ele começara a atribuir toda sua desdita à esposa que o abandonara.

Seus sete dias na Pedra Branca foram de intensa agonia. Ele não conseguiu dominar seus desejos de vingança, fomentados pela sua mente desvairada.

Ao se ver livre encaminhou-se como relâmpago em direção à família.

Os Mentores Espirituais ficaram temerosos do que podia acontecer à já tão sofrida família e o desviaram de rumo. Cheio de rancor e agressividade, Manoel Truncado acabou por ser atraído pelos Bandidos do Espaço (1) e foi vendido a uma Falange de um Terreiro (2).

Essa Falange pertencia ao reino do Exú Tranca Rua, e Manoel Truncado passou a sofrer nas garras dos Exús tarimbados do Terreiro. Ele agora era um prisioneiro da Lei Negra.

A Lei Negra é uma espécie de máfia do Mundo Invisível e como sua similar na Terra física, ela escraviza seus membros, quase sem possibilidades de libertação.

Suas Falanges são alimentadas e crescem à custa dos Espíritos nômades e sem protetores. E isso acontece por opção do próprio Espírito com seu livre arbítrio.

Sempre que um Espírito termina seu estágio na Pedra Branca, onde ele tem a oportunidade de conhecer a verdade sobre si mesmo, seus Mentores dão-lhe toda a assistência e lhe mostram o caminho. Mas a decisão é sua e a chance permanece até o último instante. Se ele toma a decisão errada acaba por se tornar vítima da Lei Negra.

Existem uns Espíritos no submundo invisível que se chamam Exús Caçadores (3). Eles ficam a espreita e aguardam as decisões dos Espíritos recém desencarnados. Assim que os Mentores desistem eles entram em ação.

Aproximam-se dos Espíritos, seduzem e os levam às suas Cavernas (4). Lá eles são submetidos a todas as sevícias e são treinados nos costumes, até se tornarem Exús.

Manoel Truncado conheceu então o que era realmente sofrer.

Os anos na Terra foram se passando e ele foi adquirindo tarimba. Seu gênio agressivo o ajudou de tal maneira que ele logo começou a se destacar em meio às tenebrosas tarefas. Em pouco tempo ele adquiriu o direito de se chamar Exú Tranca Rua, nome do titular da Falange e passou a ser temido pelos mais ferozes Espíritos.

Aos poucos ele foi formando um grupo de adeptos e estabeleceu seu reino. Com sua esperteza ele fez um convênio com o Exú Tenório. Esse Espírito é um especialista em hipnose magnética, e isso lhe dá uma força terrível no submundo etérico. A hipnose se presta muito nas macumbas e o novo Exú Tranca Rua, ex-Manoel Truncado, se aproveitou disso.

Estávamos então em 1959 e um fato inteiramente oposto aconteceu nas imediações da Caverna de Tranca Rua. Nessa data mudaram para o local chamado Serra do Ouro, o grupo de Tia Neiva e formara-se assim a primeira Comunidade da Corrente Indiana do Espaço (UESB). E o tempo continuava a correr na ampulheta da vida.

Certo dia Truncado, agora chamado Tranca Rua, estava sentado no seu trono quando ouviu alguém praguejando com violência. Sabia por experiência que se tratava de algum novato recém trazido pelos Exús Caçadores. Muniu-se do seu chicote magnético e se encaminhou para o local do barulho. Lembrava-se de como fora tratado quando chegara, e seu maior prazer era aplicar pessoalmente a correção nos novatos. Ele tinha um jeito especial de chicoteá-los até convence-los.

O Espírito estava seguro pelos Caçadores e Truncado desfechou a primeira chibatada. A vítima urrou de dor e ódio e seus olhos lançavam chispas de ira impotente. Truncado ia dar a segunda chibatada, quando seu braço estancou no ar como se tivesse batido num rochedo invisível. O Espírito que estava chicoteando era do seu filho José!

A cena terrível ficou paralisada num momento de agonia. Os dois Espíritos, pai e filho, se fitavam com horror e espanto. Subitamente Truncado achou a voz e gritou em desespero: “Zezinho meu filho! Você aqui?! Não, não! Não o quero aqui! Levem-no daqui!”.

Passado o primeiro momento de surpresa os Caçadores largaram Zezinho e começaram a zombar da fraqueza de Truncado, espezinhando-o pela atitude tão diferente dos seus hábitos.

Zezinho, porém, aproveitou o descuido de todos e num gesto brutal e enérgico, arrebatou o chicote da mão de Truncado e passou a chicoteá-lo com ódio arrebatador!

Truncado não se defendia e Zezinho o chicoteou até ele cair sem forças. Enquanto ele batia com o terrível chicote magnético, vociferava com ódio: “Tome miserável, pelo mal que nos causou! Minha mãe se prostituiu por sua causa seu canalha! Ela foi obrigada a isso para dar de comer a mim e as minhas irmãs, suas filhas! Elas agora vão para o mesmo caminho que minha mãe, a prostituição! Tudo por sua culpa seu miserável! Mas eu disse que um dia eu o encontraria, e agora o encontrei!”

O tempo continuou a correr na ampulheta da vida.

Zezinho agora era um terrível Tranca Rua, mais feroz que seu pai.

Truncado desmoralizado no próprio reino, mas não querendo se afastar de Zezinho, tornou-se um nômade do submundo dos Exús. Cheio de ira e confuso com a cilada que a vida lhe preparara, redobrou as atividades maléficas sem cautela nem medidas. Suas estripulias puseram em sobressalto toda a região entre Anápolis e Alexânia, durante longo tempo.

Nessa época aconteceram desastres incríveis. Carros perdiam a direção sem causa aparente, e a estrada começou a ter cruzeiros fincados de pessoas que desencarnavam nesses desastres. Crimes aconteciam nos sítios vizinhos da rodovia e, o consumo da cachaça aumentou nos botequins de beira de estrada.

A atmosfera da região começou a modificar-se visivelmente. Os macumbeiros aumentaram de número e as doenças tétricas varavam as noites nas várzeas e encruzilhadas.

Na Comunidade da UESB, Tia Neiva recebia as lições dos Mundos Encantados dos Himalaias, e os Médiuns se desdobravam no Serviço do Cristo Jesus.

Um dia Neiva recebeu a notícia de que estava para chegar um circo que se instalaria nas imediações da UESB. Mas não se tratava de um circo comum, desses que a gente está habituado a ver, tratava-se de um circo etérico!

De fato, o Mundo Invisível da região estava alvoroçado. O circo chegou com estardalhaço, com seus palhaços, seus acrobatas e seus carros coloridos. O palhaço principal chamava-se “Remendão”.

Os Espíritos desencarnados afluíram para o circo, em massa. Depois disso desapareciam da região...

Tranca Rua-Manoel Truncado também não resistiu e foi ver o circo. Quando deu por si estava capturado pela Falange dos Centuriões! Ele urrou e ameaçou, mas de nada lhe adiantou. Levado para a UESB foi sendo doutrinado e acabou por conversar longamente com Tia Neiva. Ela na sua proverbial paciência foi mostrando seu quadro espiritual e ele ali ficou. A fagulha de ódio de seus olhos foi sendo substituída pela luz baça do arrependimento. Às vezes o seu gênio rancoroso o dominava e ele dava trabalho aos Médiuns da UESB.

Por fim os Mentores, com o auxílio de Neiva, conseguiram encaminhá-lo para o Canal Vermelho (5). Lá ele foi atraído para um lugar chamado Umatã, mudou sua roupagem de Exú e sua maior preocupação continuou sendo seu filho Zezinho. Na Terra, na Caverna do antigo Tranca Rua-Truncado, um outro rei impera no seu reinado de ódio, o Tranca Rua Ex-Zezinho. Sua ferocidade é maior do que era a de seu pai. O chicote magnético que fora usado pelo seu pai continuava a sibilar nas costas de outras vítimas, outros Espíritos nômades apanhados pelos Exús Caçadores.

Naquele tempo Tia Neiva sentia certa frustração no Canal Vermelho.

Na verdade, para um Espírito que conserva a consciência, a mesma consciência nos vários Planos em que penetra, a paisagem do Canal Vermelho assusta um pouco no começo.

Apesar de bonito, com seus enormes jardins, suas pontes, seus belos edifícios, sua vida complexa, sua luz cambiante de tons lilás e sua simetria, seu conjunto dificulta a sintonia. É como uma cidade criada artificialmente e cheia de truques mágicos.

Essa construção do Plano Etérico se destina a adaptação de Espíritos arraigados a formas obsessivas de ideias. Ele estabelece um clima de transição entre a concepção que alimentaram na Terra e a realidade do Mundo Invisível, da outra etapa da estrada da vida.

Tia Neiva vai com frequência ao Canal Vermelho em sua Missão. Nesse dia enquanto aguardava a presença de seus amigos espirituais, ela observava com curiosidade as atividades em torno dela. De onde se achava via o enorme letreiro de Umatã que parecia mudar constantemente. Às vezes ela lia a palavra “Umbanda” e outras parecia que ali estava escrito “Candomblé”. Ficou a pensar no assunto até que decifrou o enigma. Tratava-se de uma forma adequada para fazer certos Espíritos que chegavam se “sentirem em casa”.

Não muito distante havia uma espécie de Templo, com letreiro onde se lia “Igreja Presbiteriana” e, pouco além havia outro Templo com aspectos nitidamente católicos.

Dessa forma os Espíritos desencarnados encontram um ambiente similar do que tiveram na Terra. Só que a realidade é bem diferente. Seja em termos Candomblé, de Umbanda, de Catolicismo, de Protestantismo ou de qualquer outra Doutrina, a direção é dos Espíritos Missionários que mostram lentamente a esses Espíritos, sua sobrevivência depois da morte terrena.

Nessa madrugada ela se encontrou com Manoel Truncado. Ele se lembrou imediatamente dela e sua primeira manifestação foi em torno de seu filho Zezinho e sua família. Neiva notou que ele ainda pensa muito em termos do Exú que foi na Terra. Embora tenha modificado sua roupa, ele vai ao Templo Umatã como ia aos terreiros da Terra. Ela tem uma pena imensa desse Espírito e o ajuda sempre que pode.

Eram quase cinco horas da manhã quando ela voltou para a Terra. Preocupada com a promessa feita a Manoel Truncado ela procurou ver Zezinho. Mas não conseguia vê-lo com sua roupa de Exú; a única coisa que conseguiu captar em sua Visão Espiritual, foi a figura de um menino de sete anos, esperando o pai para lhe ensinar a lição da escola...

Com carinho,

A Mãe em Cristo.

Tia Neiva

Notas do Texto

Caro leitor:

Para a Doutrina do Amanhecer o Exú é conhecido como um Sofredor, um Espírito desencarnado, que continua ativo no Plano Invisível da Terra.

Ensina-nos nossa Clarividente Neiva que se torna Exú, habitualmente, o homem de personalidade ativa, orgulho intelectual e que seja demasiado apegado às coisas da sua alma, da vida transitória. Seguindo a Doutrina do Mestre Jesus ele merece todo nosso amor e tolerância.

Isso não significa, necessariamente, que precisemos de seus serviços ou nos subordinemos a eles. Os Exús têm seus reinados nas sombras etéricas e agem como todas as forças destrutivas; não criam, mas apenas transformam as energias. Não sendo criadores de forças e não tendo acesso às fontes de energias puras, eles necessitam de uma fonte: essa fonte é o ectoplasma humano, seja de Espíritos encarnados ou desencarnados.

Essa é a razão básica dos engodos que eles estabelecem, como base do relacionamento com os encarnados. Sempre que o homem abandona a iluminação Crística, a luz do Amor, da Tolerância e da Humildade, ele fica sujeito às influências desses tipos de Espíritos. Esse é o envolvimento daqueles que praticam as magias com intenções somente humanas e se colocam como juízes do bem e do mal. Resumindo: o relacionamento com os Exús somente se faz, em termos de troca de serviços, quando as intenções são da alma e não do Espírito: quando a orientação não é a do Cristo Jesus.

Salve Deus!

- (1) Bandidos do Espaço – São Espíritos desencarnados que se tornaram delinquentes. Embora eles andem em bandos, não formam “Falanges”, isto é, não seguem uma norma, uma bandeira ou finalidade específica como a maioria dos Espíritos. Eles se comprazem em fazer mal sem uma finalidade em si. Por essa razão eles são duplamente perigosos, pois nunca se sabe o que vai em suas mentes maldosas.
- (2) “Vendido ao Terreiro” – Como na organização física, o mundo invisível vive da força, da energia individual. Os Terreiros são organizações de relacionamento entre o Plano Invisível e o Físico. Quanto mais Espíritos são escravizados pelos Exús, maior é sua força de trabalho.
- (3) Exús Caçadores – São Espíritos pertencentes a alguma Falange de Exús, que se especializam em seduzir e se apossar dos Espíritos desprotegidos, que se recusam a aceitar seus destinos cármicos; verdadeiros nômades do Mundo Invisível.
- (4) Cavernas – São as habitações etéricas dos Espíritos que operam em contato íntimo com a superfície física. Sendo Etéricas, elas não ocupam espaço físico, mas permanecem sempre no mesmo “lugar”, e se tornam perceptíveis pelo ambiente que formam em torno de si.
- (5) Canal Vermelho – Posto de Socorro do Plano Etérico. Cidade Intermediária onde os Espíritos permanecem em aprendizado até o máximo de 7 anos.